GERAIS

Mosteiro recebe abraço e ajuda

Edificação colonial em Santa Luzia, assim como o muro que a circunda, ganham importante apoio para sua recuperação, garantindo a segurança das irmãs que lá vivem

GUSTAVO WERNECK

campanha Abrace Macaúbas, lançada na manhã de ontem, em Santa Luzia, na Grande BH, para salvar da deterioração o tricentenário Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Macaúbas, colheu, na largada, dois frutos importantes. Durante a cerimônia na Sala da Capítulo Conventual da instituição, foi firmado termo de compromisso entre a Prefeitura de Santa Luzia e o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), que garante o investimento municipal de R\$ 250 mil para recuperação do muro que circunda o prédio de 11 mil metros quadrados. Outra providência é que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) vai se responsabilizar por toda a descupinização da edificação colonial, considerada uma das mais importantes do século 18, do interior do país e tombada pelo Iphan, pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG) e pelo município.

"A recuperação do Muro da Lenha, erguido com acabamento em beira-seveira (com uma cobertura de telhas), é um dos pontos urgentes, não só por uma questão de arruinamento da estrutura de adobe, do século 18, mas pela segurança das irmãs que vivem no mosteiro", ressaltou o promotor de Justiça da comarca de Santa Luzia, Marcos Paulo de Souza Miranda, que assinou o documento junto com o secretário municipal de Cultura e Turismo, Carlos Novy. Souza Miranda disse, ainda, que a parte elétrica e a descupinização do mosteiro são dois aspectos fundamentais e igualmente de emergência. De imediato, portanto, é necessário valor superior a R\$ 1 milhão, tendo em vista o muro, o projeto elétrico, orçado em R\$ 275 mil, e o restauro da Capela dos Aflitos, estimado em R\$ 500 mil. O momento mais emocio-

nante da cerimônia foi o abraço simbólico, no pátio interno do claustro, com a presença de cerca de 100 pessoas, entre autoridades federais, estaduais e municipais, além de representantes de entidades mineiras, entre elas a Associação Cultural Comunitária de Santa Luzia, que está à frente da campanha, ao lado do Memorial da Arquidiocese de BH e irmãs concepcionistas. De mãos dadas e sob as bênçãos do arcebispo metropolitano de Belo Horizonte, dom Walmor Oliveira de Azevedo, e da abadessa madre Maria Imaculada de Jesus Hóstia, os presentes também ba-



Campanha Abrace Macaúbas reuniu, ontem pela manhã, cerca de 100 pessoas no pátio interno do claustro

teram palmas e mostraram confiança na empreitada.

DOS BRASILEIROS "Os cupins trabalham rápido e diariamente", disse a madre Imaculada, que tem espírito empreendedor e, para o aniversário de 300 anos do Mosteiro de Macaúbas, em 2014, esteve à frente da campanha da tinta, para pintar a fachada. Na abertura da cerimônia, a abadessa destacou que, mais do que um patrimônio luziense, "Macaúbas é de todos os brasileiros". "Esta Casa de Deus, relíquia de Nossa Senhora, sempre contou com dedicados benfeitores. Vamos, então, mantê-la de pé e proteger esta história."

Entusiasmado e explicando que o projeto do Muro da Lenha foi feito pelo Memorial da Arquidiocese de BH, dom Walmor lembrou que a construção erguida em 1714 por Félix da Costa, e que já foi recolhimento, um dos primeiros colégios femininos de Minas e, finalmente mosteiro, "se impõe pela força da fé" e tem no cenário nacional grande impor**RECOLHIMENTO** A história do

Convento de Macaúbas, como é

carinhosamente chamado, repre-

senta experiência única: ali estão freiras, roseiras para fazer vinho,

muitas orações e trabalho duro.

Na entrada principal, onde se lê a

palavra clausura, vê-se em desta-

que a pintura de um personagem

fundamental nesta história tri-

centenária: o eremita Félix da Cos-

ta, que veio da cidade de Penedo

(AL), em 1708, pelo Rio São Fran-

cisco. Demorou três anos para

chegar a Santa Luzia, onde cons-

truiu uma capela dedicada a Nos-

sa Senhora da Conceição, de

quem era devoto. Mas, antes dis-

so, bem no encontro das águas do

Velho Chico com o Rio das Velhas,

na Barra do Guaicuí, em Várzea da

Palma, Região Norte do estado, ele

teve a visão de um monge com

hábito branco, escapulário, man-

to azul e chapéu caído nas costas.

Conforme o relato da madre su-

tância arquitetônica. Durante a cerimônia, o promotor Souza Miranda lançou o livro Irmã Germana – A exilada de *Macaúbas*, narrativa da história da religiosa Germana Maria da Purificação, batizada em 1782 na Capela de Nossa Senhora de Nazaré, em Morro Vermelho, em Caeté, e que ingressou em 1843 no Macaúbas, onde ficou até 1856. O dinheiro obtido com a venda será destinado à campanha Abrace Macaúbas. O promotor de Justica explicou que a recuperação da parte elétrica precisa ser feita antes da descupinização, pois, na segunda etapa, é usado material inflamável, o que poderia pôr em risco a integridade da edificação.

periora, "ele se viu ali" e "foi o ponto de partida para a fundação do Recolhimento de Macaúbas".

No século 18, quando as ordens religiosas estavam proibidas de se instalar nas regiões de mineração, por ordem da coroa portuguesa, para que o ouro e os diamantes não fossem desviados para a igreja, havia apenas dois recolhimentos femininos em Minas: além de Macaúbas, em Chapada do Norte, no Vale do Jequitinhonha. Conforme os estudos, tais espaços recebiam mulheres de várias origens, as quais podiam solicitar reclusão definitiva ou passageira. Havia, portanto, uma complexidade e diversidade de tipos de reclusas, devido à falta de estabelecimentos específicos para suprir as necessidades delas. Assim, os locais abrigavam meninas e mulheres adultas, órfãs, pensionistas, devotas, algumas que se estabeleciam temporariamente, para "guardar a honra", enquanto maridos e pais estavam ausentes da colônia, ou ainda como refúgio para aquelas consideradas desonradas pela sociedade da época.

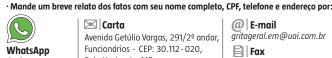
Na época do recolhimento, Macaúbas recebeu figuras ilustres, como as filhas da escrava alforriada Chica da Silva, que vivia com o contratador de diamantes João Fernandes. A casa na qual Chica se hospedava fica ao lado do convento.

Em 1847, foi instalado oficialmente em Macaúbas um colégio feminino, com orientação dos padres do Caraça. Novos tempos chegaram em 1933, quando a escola foi desativada e instalado o mosteiro, hoje com 14 freiras.

SERVIÇO PARA PARTICIPAR E FAZER DOAÇÕES DE QUALQUER QUANTIA

Campanha Abrace Macaúbas Caixa Econômica Federal — Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição Macaúbas Agência: 1066 – Operação 013 Conta poupanca: 75.403/4 – CNPJ. 19.538.388/0001-07 Informações no site abracemacaubas.com.br

ENVIE SUA RECLAMACÃO



Carta Carta

Avenida Getúlio Vargas, 291/2º andar Funcionários - CEP: 30.112 - 020, Belo Horizonte, MG

@ E-mail gritageral.em@uai.com.br Fax

SANTA LUZIA

Morador denuncia transtorno causado por linhas com cerol

Daniel Bernardes, por telefone

Na Rua João Camargo Costa Sobrinho, no Conjunto Palmital, em Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, várias pessoas passam a maior parte do dia empinando pipas. O problema é que uma grande parcela está usando cerol nas linhas, o que vem gerando grandes problemas no local, como interrupcões de energia elétrica, servicos telefônicos, internet e TV a cabo. Essa situação causa desconforto e insegurança a todos os moradores do local, pois linhas com esse produto se entrelaçam nas redes de distribuição e as arrebentam, deixando toda a comunidade sem os serviços essenciais para o dia a dia. Entrei em contato com a Polícia Militar por meio do número 190 e o atendente se encarregou de mandar uma viatura ao local, mas nenhum integrante da corporação apareceu por aqui.

POLÍCIA MILITAR RESPONDE

O 35º Batalhão da Polícia Militar informou que tem desenvolvido operações com entregas de informativos para orientar os cidadãos sobre o assunto. Além disso, a corporação esclareceu que está divulgando vídeos institucionais no Facebook que alertam sobre o uso do cerol, e que desenvolve o projeto Pipa Legal. Segundo a polícia, esse trabalhos têm o intuito de conscientizar a sociedade e principalmente o público jovem sobre riscos, acidentes, danos e perigos causado pelo uso do cerol.



